

EDITORIAL

Um autor de artigos desta revista constata: “Há até hoje pouco espaço entre o Estado e a Nação”. A partir da fala do Prof. Gabriel Santiago, com a qual concordo imensamente, fiquei imaginando como poderia fazer para contribuir com que esse espaço se preenchesse de intercâmbios, de forma que Estado e Nação pudessem caminhar de forma interligada e não nos sentíssemos estrangeiros de país.

Esta coletânea de artigos publicados pela presente revista, faz um retrato da nossa sociedade, pequeno plano onde em contraponto as reflexões se cercam das “cotidaneidades” de uma profissão – Serviço Social – que por atuar na dimensão das relações sociais, pode e está contribuindo para que os cidadãos do país não se sintam órfãos do Estado.

A revista se inicia com um artigo de tema difícil e tratamento delicado: gravidez de adolescentes vítimas de violência sexual. A autora estuda os motivos que levaram à tomada de decisão de adolescentes que tiveram o filho de uma relação incestuosa, com conseqüências emocionais que podem ser trágicas.

A violência sexual doméstica tem altos índices estatísticos e pode ser identificada em várias situações de atendimento – daí a importância de Assistentes Sociais estarem se atualizando em relação ao tema.

Na seqüência, encontramos o texto sobre modelos de Welfare State – área tão cara ao Serviço Social, pois a assistência, constitui o cerne da ação profissional, devendo ser sempre estudada (o que esta oportunidade propicia), numa perspectiva de reciclagem e aprofundamento da questão da assistência vinculada ao caráter de política e de direitos.

O terceiro artigo apresenta uma experiência na área de avaliação de programas sociais, algo que está sendo crescentemente demandado aos assistentes sociais.

O professor Gabriel Santiago, já citado no início desta apresentação, nos brinda com um texto de reflexão, sobre a realidade latinoamericana situada na tensão dialética de dependência – autonomia.

O artigo que vem a seguir, sobre Orçamento Participativo, é um mergulho na concretude da tensão dialética de dependência – autonomia, levando-nos a refletir sobre a construção da utopia, no território da nossa cidade.

Finalmente um excelente artigo de um jovem assistente social, intitulado: “É Macho! O Homem Assistente Social” que estuda a trajetória dos Assistentes Sociais do sexo masculino nesta profissão majoritariamente feminina. Observações risíveis devem ser contidas! O texto é forte no sentido de encarar a questão de Gênero, vivenciada pelas e pelos estudantes de Serviço Social, durante os anos de formação para o exercício profissional. Exercício de trabalho que terá a realidade da “clientela” majoritariamente feminina.

Apresentar um número da nossa revista é sempre um exercício honroso, apesar da dificuldade de fazê-lo bem. Tenho certeza que a leitura desta coletânea de artigos, será interessante e enriquecedora para os seus leitores, como o foi para mim.

Profa. Dra. Mirian Faury
FSS/PUC-Campinas